CARTILHA

TRANQUILIDADE FINANCEIRA

LEMA EDU

NATAL

ESTA CARTILHA NÃO CHEGOU A VOCÊ POR ACASO

Olá!

Qualidade de vida e tranquilidade financeira têm tudo a ver, concorda? Pensando nisso, nós desenvolvemos esta cartilha para promover a sua boa relação com o dinheiro.

Uma grande falha do sistema educacional brasileiro - e da própria cultura geral -, é não só não falar sobre dinheiro, mas fugir do assunto. Ora, esquivar-se de um tema que faz parte do nosso dia-a-dia pode significar utilizar mal um recurso fundamental para a boa vida.

VAMOS PENSAR JUNTOS: de manhã você compra aquele pão quentinho, depois pega um ônibus até o trabalho, paga alguns boletos ao longo do dia, compra aquela roupa que tanto esperava e janta com a família. O que tudo isso tem em comum? Você tomou decisões de compras, portanto, escolheu como alocar seus recursos. Fazer isso de forma consciente pode te dar mais segurança para decidir sobre as próprias escolhas.

Alguns conhecimentos e comportamentos básicos são necessários para alcançar a educação financeira e melhorar as escolhas de compras e investimentos. **Entendimento de conceitos básicos de economia, consumo consciente, utilização apropriada de crédito, realização do planejamento e orçamento familiar, efetuar investimentos adequados**, dentre outros, são primordiais e podem ser muito simples.

Por isso, criamos esta cartilha. Nosso papel é te dar dicas, ferramentas e conceitos. O seu papel é adotar as principais e as que considerar mais simples e, efetivamente, aplicá-las.

Se você acredita que tranquilidade financeira tem a ver com qualidade de vida e busca se educar financeiramente, receba nossas boas-vindas e nosso desejo de prosperidade.

Boa leitura!

ÍNDICE

COMO ESTÁ SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA?	1
RESPONDA E REFLITA	2
CONCEITOS IMPORTANTES	3
ACABANDO COM AS DÍVIDAS	4
DÍVIDA BOA É DÍVIDA PAGA	5
DÊ VALOR AO SEU DINHEIRO	6
DINHEIRO PRA QUÊ?	7
ORGANIZANDO AS FINANÇAS	8
MÉTODO 50/20/30	9
11 DICAS DE ECONOMIA DOMÉSTICA	10
PARA CONCLUIR, REFLEXÃO	12

LEMA EDU

NATAL

COMO ESTÁ SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA?



O primeiro passo para resolver qualquer problema complexo é o **diagnóstico**. Portanto, o início da nossa trajetória deve ser o reconhecimento da situação financeira.

Se fizessem a você as perguntas da imagem acima, você responderia facilmente? Se não souber todas na ponta da língua, não se preocupe. Um dos nossos objetivos é convidar você à reflexão da sua atual situação financeira e os comportamentos que te trouxeram até aqui.

As informações mais básicas são receitas e despesas, ou seja, o quanto você gasta e ganha mensal ou anualmente. Recomendamos que avance na cartilha apenas após responder a estes dois pontos.

Outra questão primordial para o reconhecimento da situação são as dívidas. Não dá para ter tranquilidade financeira com dívidas. Saiba o que está devendo e quanto custa cada dívida. Antes de qualquer outra ação, busque quitá-las.

Não diz respeito aos números, mas o terceiro ponto para reconhecer a situação é identificar como está sua relação com seu dinheiro. Você considera que há uma relação saudável? É comum haver arrependimento após as compras? Há planejamento antes das compras ou elas são geradas pela ocasião?

Para você identificar a atual situação financeira, responda as questões que seguem e reflita a partir das respostas. Esse exercício é fundamental para as próximas sessões fazerem sentido e terem aplicação prática na sua vida.

RESPONDA E REFLITA

1. Juntando todas as fontes de renda, você sabe qual a sua receita mensal?

   SIM ( ) NÃO ( )

2. Despesas fixas são aquelas que não se alteram pelo nível de consumo, como aluguel, parcela de financiamento, plano de celular, mensalidade da academia... Você sabe o quanto gasta com despesas fixas?

   SIM ( ) NÃO ( )

3. Despesas variáveis mudam conforme o consumo, como alimentação, energia elétrica, combustível... Você sabe o quanto gasta com despesas variáveis?

   SIM ( ) NÃO ( )

4. Sobra dinheiro ao final do mês?

   SIM ( ) NÃO ( )

5. Você costumar pagar juros de cartão de crédito, cheque especial ou outra modalidade de dívida?

   SIM ( ) NÃO ( )

6. Você costuma se arrepender das compras que faz?

   SIM ( ) NÃO ( )

7. Você tem objetivos financeiros bem definidos?

   SIM ( ) NÃO ( )

8. Se sobrarem recursos, você sabe como aplicá-los?

   SIM ( ) NÃO ( )



Se a maioria das respostas foi “sim”, parabéns! Se foram muitos “nãos”, reflita e preste muita atenção nas próximas páginas. Se a situação não está como o esperado, não se preocupe. A partir de agora você acessará informações valiosíssimas para melhorar a sua educação financeira e, com isso, buscar a tranquilidade desejada.

CONCEITOS IMPORTANTES

Dois conceitos importantes e que fazem parte do nosso dia a dia serão abordados nesta cartilha: **juros e inflação.**



O PRIMEIRO CONCEITO É O DE JUROS, POIS NINGUÉM TOMA RISCO DE GRAÇA.

Juros são o valor do dinheiro no tempo. São como um "aluguel" do dinheiro, portanto R$ 1,00 hoje não terá o mesmo valor de R$ 1,00 daqui há um ano.

Isso acontece porque, se você tem R$ 1,00 no bolso agora, você decidirá se irá gastá-lo ou poupá-lo. Só será matematicamente vantajoso poupar se no futuro ele valer mais que hoje. Então você pode não gastá-lo e emprestar essa quantia, mas, ora, você precisa receber uma remuneração para emprestar dinheiro, pois existe o risco de não recebê-lo e, repito, ninguém toma risco de graça. Por isso existem os juros, que é a remuneração de quem empresta dinheiro. E isso acontece a todo momento, às vezes de forma aparente, quando você toma um empréstimo no banco, ou disfarçadamente, quando você compra uma geladeira em 10x "sem juros".

Sabendo que os juros remuneram quem empresta, o ideal é que você passe a receber juros em vez de pagá-los, pois com o passar do tempo, os juros vão aumentando o capital de quem os recebe.

INFLAÇÃO É O AUMENTO DE PREÇOS EM FUNÇÃO DO TEMPO.

Você já percebeu que com o passar do tempo a maioria dos produtos vão aumentando de preço. Este é o efeito da inflação. Não se engane, ela existe e afeta seu poder de compra. Ao lado podemos ver uma tabela com o IPCA – Índice de Preço ao Consumidor Amplo – de uma série de 10 anos. Cada porcentagem ao lado de seus respectivos anos representa quanto o dinheiro foi desvalorizado no período.

CONCEITOS IMPORTANTES

Em termos práticos, se você guardou R$ 100,00 debaixo do colchão no início de 2011, ao final de 2020 esta cédula valia um pouco mais que R$ 25,00. Ou seja, se você comprava 4 produtos com esta nota em 2011, em 2020 você só comprará um. Diferença bastante significativa, hein?

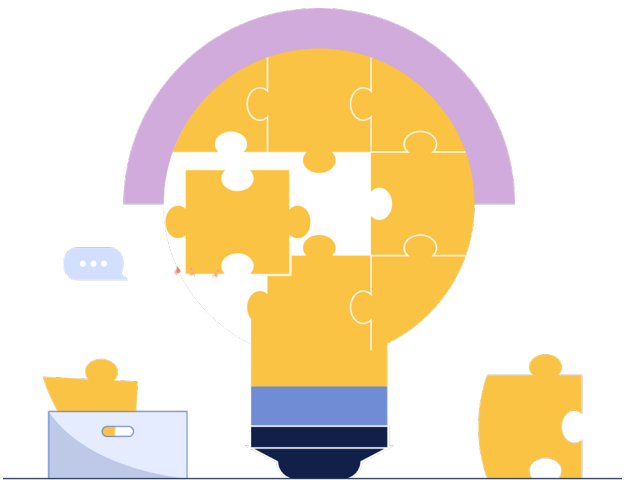
Nosso foco ainda não são os investimentos, mas sabendo o que significa inflação, fica fácil entender que, para que não fiquemos mais pobres com o passar do tempo, o retorno das nossas aplicações deve superar a inflação do período.

INFLAÇÃO 2011-2020									
2011	**2012**	**2013**	**2014**	**2015**	**2016**	**2017**	**2018**	**2019**	**2020**
6,50%	5,84%	5,91%	6,41%	10,67%	6,29%	2,95%	3,75%	4,31%	4,52%

ACABANDO COM AS DÍVIDAS

Dívida pode até não te tirar o sono, mas, certamente, não te dá paz. Especialmente no Brasil - reconhecidamente um dos países com as maiores taxas de juros bancárias, que chegam a até (exorbitantes) 150,0%a.a.

Nós já vimos sobre juros e agora sabemos que, para quem toma dinheiro emprestado, juros podem ser perigosas armadilhas. Vamos fazer uma conta simples para ilustrar:



Fazendo uma pesquisa no site do Banco Central, encontramos a taxa de empréstimo consignado, uma das modalidades mais baratas do mercado, de um dos cinco maiores bancos do país. Sua taxa é de 1,86% ao mês. Supondo um empréstimo de R$ 10.000,00 por três anos (36 meses), quanto será pago apenas de juros por esta operação?

UTILIZANDO A FÓRMULA DE JUROS COMPOSTOS, TEMOS:

$$10.000,00 \times (1,0186)^{36} = 19.414,77$$

Ou seja, R$ 10.000,00 pegos por empréstimos e quase mais R$ 10.000,00 pagos de juros. Isso me parece bastante. E estamos pegando uma taxa de acordo com a realidade de uma das modalidades mais baratas de crédito.

Imagine que viagem bacana poderia ser paga com esses recursos destinados a pagamento de juros, ou aquela troca de carro, ou aquele curso importante para a educação dos filhos. Portanto, tente sempre ser o lado que recebe juros, não o que paga.

DÍVIDA BOA É DÍVIDA PAGA!

Agora, vamos pôr a mão na massa e fazer o possível para acabar, ou, pelo menos, diminuir as dívidas:

1

LEVANTE TODAS AS DÍVIDAS EM ABERTO

Ex: Financiamento, cartão de crédito, empréstimos e etc.

2

IDENTIFIQUE OS JUROS E O PRAZO DE CADA CONTA

Localize o CEF (Custo Efetivo Total) de cada dívida.

Anote em um bloco ou crie uma planilha eletrônica para organizar as informações.

3

SELECIONE AS DÍVIDAS MAIS CARAS

Não leve para o lado pessoal. Separe as dívidas por custos e pense por quais você pode começar.

4

NEGOCIE

Acredite, seus credores estão dispostos a negociar. Entre em contato com cada um e encontre melhores condições.

5

FAÇA O QUE PUDER

Depois de negociar e organizar as informações, inclua no seu orçamento o pagamento das dívidas com maior juros. Se não der para pagar todas agora, tudo bem.

DÊ VALOR AO SEU DINHEIRO

Entre comprar uma roupa, um carro, pagar a mensalidade da faculdade e investir em ações há algo em comum: **a decisão de alocação**. Nesse caso, o agente decide sobre como alocar seus recursos. Em um viés racional, quanto mais valor esta decisão gerar, melhor foi o emprego dos recursos.

RESUMINDO: quem compra, toma uma decisão que pode ter efeitos de curto ou longo prazo. Assim, pode parecer uma ação simplória, mas a decisão de compra, por exemplo, passa por diversas etapas do pensamento, e a maioria as conclusões podem não ser racionais.

Harman e Bosak (2018), estudiosos da psicologia do consumidor, identificaram que até 95% das compras são potencialmente não racionais, sendo influenciadas por hábitos ou impulsos, ou seja, são compras realizadas sem planejamento.

Você já deve ter percebido o quanto as compras sem planejamento fazem parte da vida. Alguns fatores são determinantes para essas decisões, como **pressão social** ou **competição**, **facilidade de pagamento**, **estratégias de vendas**, dentre outros.

Estas decisões impensadas podem ser as maiores armadilhas do seu dinheiro e, não raro, geram endividamento por compras que sequer eram necessárias.

Portanto, nossa sugestão é de pensar se o **valor recebido** por aquela compra está adequado ao **preço pago.**

PREÇO

É o que você paga

VALOR

É o que você leva

DINHEIRO PRA QUÊ?

Pra quê você precisa de dinheiro agora? Pra quê você vai precisar de dinheiro daqui há um ano, cinco e dez?

Apesar do dinheiro estar no centro da nossa abordagem, educação financeira fala de vida, de ter segurança e realizar sonhos. As dicas, conceitos e ferramentas nós damos, mas os objetivos e como alcançá-los você define.

Você já deve ter objetivos financeiros na cabeça e este é o momento de pô-los no papel. Portanto, não pule esta atividade!

MÃO NA MASSA! No quadro a seguir, defina **objetivos**, como fazer uma viagem, trocar um eletrodoméstico, comprar uma casa. Para cada objetivo, defina um prazo realista. Além do prazo, crie uma estratégia para alcançar cada objetivo, como criar uma fonte de renda vendendo doces, reduzir gastos com restaurantes ou trocar o carro pela bicicleta. Pense em bons planos para cortar gastos ou criar novas receitas.

OBJETIVO	PRAZO	ESTRATÉGIA

ORGANIZANDO AS FINANÇAS

CHEGAMOS A UM PONTO CRUCIAL EM NOSSA JORNADA EM BUSCA DA TRANQUILIDADE FINANCEIRA.

Até aqui pensamos sobre a situação financeira, vimos os principais conceitos de economia, abordamos (e abominamos) as dívidas, além de termos falado sobre as decisões de compras e de objetivos.

UFA! JÁ FOI BASTANTE COISA, HEIN?! Tudo o que foi tratado até agora tem em comum a ligação com o orçamento ou organização das finanças.

Ordenar as receitas e despesas é uma das bases para uma vida financeira saudável e você se engana se acha que precisa ser *expert* em planilhas e matemática para organizar suas finanças.

Existem diversos aplicativos para smartphone que ajudam nessa empreitada, mas se você tem qualquer afinidade com planilha eletrônica, verá que é um meio excepcional de organização. Se prefere o bom e velho bloco de papel, não tem problema, este pode ser seu grande aliado.

Seja por onde for, comece separando receitas e despesas por mês. Inclua todas as receitas, anote todas as despesas, de preferência por categoria (você cria as categorias da forma que achar melhor), depois subtraia as receitas pelas despesas. Pronto!

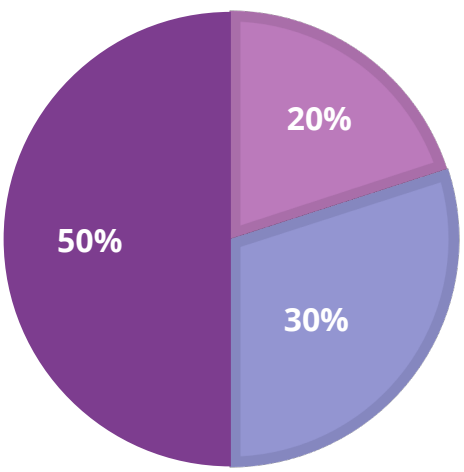
Se o resultado for positivo, você fechou o mês no azul. Se não, sugiro reduzir gastos ou aumentar a receita.

O mais importante de tudo isso é analisar, com o passar do tempo, onde você está gastando mais, o que pode ser cortado, se em determinados períodos você gasta mais ou menos, enfim, você terá informações para analisar e tirar as próprias conclusões.

MÉTODO 50/20/30

Você pode querer mais que saber o quanto sobrou ou faltou de dinheiro ao final do mês. Nesse caso, o passo a ser dado é o de **CRIAR UM ORÇAMENTO**, ou seja, se antecipar e definir o quanto será gasto naquele período.

UM DOS MODELOS MAIS CONHECIDOS, SIMPLES E EFETIVO DE ORÇAMENTO FAMILIAR É MÉTODO 50/30/20, QUE SUGERE QUE OS GASTOS SEJAM DISTINTOS DA SEGUINTE FORMA:



50% GASTOS ESSENCIAIS
Moradia, alimentação, transporte, educação, saúde

30% GASTOS COM LAZER
Viagens, passeios, cervejinha, restaurantes, presentes, cinema

20% POUPANÇA E INVESTIMENTOS
Reserva de emergência e investimentos

Deu pra ver que é super simples. Que tal adotar este modelo e já se antecipar ao que virá no próximo mês?

11 DICAS DE ECONOMIA DOMÉSTICA

1

Que tal pensar duas vezes antes de comer fora de casa? Quem sabe isso não te renda um novo hobby? Seja marmiteiro.

2

Pesquise, pesquise e pesquise.

3

Aproveite os descontos em compras necessárias. Se antecipe às necessidades e, se aparecer um bom desconto, compre.

4

Pegar um sol no parque ou na praia, pedalar com a família, plantar árvores, são exemplos de programas baratos. Use a criatividade e busque programas alternativos e que custem pouco.

5

Se der, deixe o carro na garagem. Pegar carona amiga, transporte público ou a boa e velha bicicleta vai te fazer economizar dinheiro e, talvez, se aproximar de um colega ou melhorar a saúde.

6

Bote a mão na massa! Tente você mesmo fazer reparos em casa, pintura, limpeza.

7

Se você não for sócio da companhia de energia ou água, controle seus gastos.

8

Talvez você tenha dinheiro parado em casa.
Venda o que não precisa.

9

Sempre faça compras no supermercado com uma lista. Se tiver a oportunidade da terça da fruta, quarta da carne... Aproveite!

10

Dinheiro serve para comprar paz. Economizar é importante e isso vai te ajudar. Não adianta querer cortar tudo de uma vez. Seja flexível consigo.

11

FAÇA MAIS DINHEIRO! Venda aquele docinho que você sabe fazer; se tiver muitas amigas, venda brincos, acessórios, maquiagens, etc. Crie conteúdo na internet, enfim, existem muitas possibilidades de fazer renda extra.

PARA CONCLUIR, REFLEXÃO

Estamos felizes por você ter chegado até aqui! Esperamos que as atividades e desafios tenham sido realizados, pois cada um foi elaborado para transformar em prática os conceitos de Educação Financeira. Certamente, seguir todas as etapas trazidas por esta cartilha vai te deixar mais perto da tranquilidade financeira.

PARA FINALIZARMOS, RESPONDA E REFLITA SOBRE CADA PERGUNTA ABAIXO:

- **QUAL A SUA SITUAÇÃO FINANCEIRA ATUAL?**
- **DEFINIU O PLANO DE AÇÃO PARA SE LIVRAR DAS DÍVIDAS?**
- **SUA RELAÇÃO COM O DINHEIRO ESTÁ SAUDÁVEL?**
- **O QUE TE FAZ QUERER TER MAIS RIQUEZAS?**
- **VOCÊ CONSEGUIU ORGANIZAR SUAS RECEITAS E DESPESAS?**
- **JÁ DEFINIU COMO PODE FAZER O DINHEIRO SOBRAR?**

Estes são os primeiros passos. Depois desta etapa você deverá criar uma reserva, buscar boas oportunidades de investimentos e muito mais.

Parabéns por este passo e que muitos outros sejam dados em busca da educação financeira. Conte com a gente e tenha uma vida próspera!



LEMA EDU

lemaconsultoria